

Relatório Mensal de Atividades de Campo

Consultor para o World Fisheries Trust

Nome: John Wojciechowski Contrato: WFT06 –JW/01
 Relatório relativo ao Mês de: Maio de 2006
 Data de Conclusão do Relatório: 10 de junho de 2006

Registro de Atividades

| Datas | Atividade | Resultados de Curto Prazo | Custos PPÁgua | Contrapartida em espécie |
|------------|---|--|--|---|
| 01/05/2006 | Retirada da decoração do "stand" na ExpoMarias Planejamento de reunião para apuração dos resultados de pesquisa de opinião coletados durante o evento Elaboração do Relatório Mensal | Oficina sobre como calcular dados planejada e pronta para implementação Documentação dos resultados e desafios do Projeto | Transporte | Nenhuma |
| 02/05/2006 | Reuniões individuais com o Sr. Raimundo, Vera, Cida e Santinha para a coleta de opiniões dos membros do grupo sobre o desempenho do mesmo e aspectos a serem melhorados ("accountability") Elaboração do Relatório Mensal | Consulta apreciativa sobre o andamento do projeto e novas estratégias formuladas Documentação dos resultados e desafios do Projeto | Transporte | Nenhuma |
| 03/05/2006 | Reuniões individuais com Daiana, Livia e Rosimar para a coleta de opiniões dos membros do grupo sobre o desempenho do grupo e aspectos a serem melhorados Elaboração do Relatório Mensal | Consulta apreciativa sobre o andamento do projeto e novas estratégias formuladas Documentação dos resultados e desafios do Projeto | Transporte | Nenhuma |
| 04/05/2006 | Conversa com o Sr. Miguel sobre a construção de um protótipo de defumador– dimensões, tipo, projeto e localização Elaboração do Relatório Mensal Preparação da 4a. Reunião Geral para o Grupo de Defumação de Pescado (Dinâmica de Grupo, Exercício de "Accountability", Planejamento de Iniciativas) | Consulta apreciativa sobre o andamento do projeto Projeto-Protótipo do 1º Defumador Comunitário Documentação dos resultados e desafios do Projeto Reunião estruturada | Transporte | Material de Apresentação |
| 05/05/2006 | Redação do Relatório Mensal e Resumo da Oficina CED Preparação da 4a. Reunião Geral do Grupo de Defumação de Pescado (Dinâmica de Grupo, Exercício de "Accountability", Planejamento de Iniciativas) Preparação da Oficina (2 dias) sobre Pesquisa de Mercado a ser realizada com o Grupo de Jovens de Três Marias | Documentação dos resultados e desafios do Projeto Produzido material para a Oficina sobre Pesquisa de Mercado (resultado de projeto) | N/D | Nenhuma |
| 06/05/2006 | Reunião de 4 horas com os membros do Grupo de Defumação de Pescado para apuração dos resultados da pesquisa de opinião realizada durante o I ExpoMarias Planejamento e Preparação da Oficina de Pesquisa de Mercado (2 dias) com Léa (Presidente da Associação de Jovens de Três Marias) | Gerar capacidade, entre os membros do grupo, para o cálculo de dados de pesquisas de opinião (capacitação) Produzido material para a oficina sobre Pesquisa de Mercado (resultado de projeto) | Marcadores, lápis e calculadoras | Material de Apresentação (papel para "flipchart") |
| 07/05/2006 | Reunião com Sr. Raimundo (Federação) e Sr. Norberto (Beira Rio) – Líderes Comunitários, para discussão de questões com o grupo, incluindo a construção do 1º Defumador Comunitário, localização e estrutura do curso técnico para desossa de pescado de porte legal Preparação da 4a. Reunião Geral para o Grupo de Defumação de Pescado (Dinâmica de Grupo, Exercício de "Accountability", Planejamento de Iniciativas) | Avaliação de estratégia da iniciativa de Defumação de Pescado; estabelecidos novos objetivos e modificado o plano de ação Planejamento de Reunião Geral | Custos de transporte | Nenhuma |
| 08/05/2006 | Preparação da 4a. Reunião Geral do Grupo de Defumação de Pescado (Dinâmica de Grupo, Exercício de "Accountability", Planejamento de Iniciativas) Preparação da oficina de Pesquisa de Mercado (2 dias) a ser realizada com o Grupo de Jovens de Três Marias 4a Reunião Geral com o Grupo de Defumação de Pescado | Reunião Geral realizada com membros do grupo (novas estratégias e tarefas foram apresentadas e discutidas) Produzido material para a oficina sobre Pesquisa de Mercado (resultado de projeto) | Custos de transporte, material de apresentação Impressão e Fotocópias | Sala para Reunião e Material de Apresentação |
| 09/05/2006 | Preparação para a Oficina de Pesquisa de Mercado 1º Módulo da Oficina de Pesquisa de Mercado (meio dia) com o Grupo de Jovens de Três Marias | Realizada oficina sobre Pesquisa de Mercado com a associação de jovens - capacitação e integração dos jovens (resultados do projeto) - avaliadas as estratégias de geração de renda | Material de apresentação Refrescos e biscoitos Custos de transporte (2 repres. do Grupo de Defumação de Pescado), Fotocópias de | Sala para Reunião Marcadores Café |

D-1b

| | | | manuais | |
|------------|--|--|---|--|
| 10/05/2006 | Preparação para a Oficina de Pesquisa de Mercado 2º Módulo da Oficina de Pesquisa de Mercado (meio dia) com o Grupo de Jovens de Três Marias | Oficina sobre Pesquisa de Mercado realizada com associação de jovens - capacitação e integração dos jovens (resultados de projeto) - avaliadas estratégias de geração de renda | Material de Apresentação Comes-e-Bebes Custos de transporte (2 repres. do Grupo de Defumação de Pescado) | Sala para Reunião Marcadores Café |
| 11/05/2006 | Reunião com Denilson (CEMIG) para discussão da Proposta para a Fundação Banco do Brasil Re-elaboração de questionário para a Pesquisa de Mercado Reunião com Barbara para identificação da possibilidade de estruturação de parceria com a Fundação São Francisco, SEMEIA e Grupo de Defumação Artesanal de Pescado, visando localização da sede no CAP | Foram discutidos nova parceria e novos recursos para o projeto Estruturação de proposta de parceria entre a Fundação São Francisco e o Grupo de Defumação de Pescado | Transporte, internet e custos de impressão | Nenhuma |
| 12/05/2006 | Reunião com Carla, da Associação de Três Marias, sobre contato com supermercado para participação do mesmo no Estudo de Mercado para Pescado Defumado Reunião com Betinha (da ADETRÉS) para discutir parceria para realização da pesquisa de mercado Chamada telefônica para empresa canadense para obtenção de informações sobre embalagem de alumínio utilizada para salmão defumado Reunião com Luis (Engenheiro do Setor de Obras – Prefeitura de Três Marias) para obtenção de cópias dos desenhos arquitetônicos do Curtume | Nova Parceria estruturada com a Associação Comercial Local Obtidos novos recursos para a Pesquisa de Mercado Obtidas informações sobre embalagem Discussão de opções relacionadas com aspectos de engenharia relativos ao CAP e às Normas de Segurança de Alimentos | Conta telefônica | Serviços de telemarketing (Associação Comercial) Impressão de questionários |
| 13/05/2006 | Reunião com Barbara e Zé Silva (proprietário do Supermercado Irmão) para confirmar participação do supermercado na Pesquisa de Mercado Preparação de Análise SWOT dos locais para construção do Defumador de Pescado | Formada Nova Parceria Comercial (identificado possível ponto de venda) Identificado possível local para construção do primeiro Defumador Comunitário | N/D | Nenhuma |
| 14/05/2006 | Redação de proposta para a identificação do CAP como Sede do Grupo de Defumação Artesanal de Pescado | Documento visando solidificar a parceria entre a iniciativa de DEC do PPA e a Prefeitura municipal | Custos de impressão | Nenhuma |
| 15/05/2006 | Reunião com Roberto Carlos sobre a utilização do Curtume do CAP como Sede do Grupo de Defumação Artesanal de Pescado e sobre Recursos do BID 5ª Reunião Geral do Grupo de Defumação Artesanal de Pescado | Solidificar parceria entre iniciativa de DEC do PPA e Prefeitura municipal Realizada capacitação organizacional com os membros do Grupo de Defumação de Pescado | Material de Apresentação e Custos de Transporte | Material de Apresentação e Sala para Reunião |
| 16/05/2006 | Reunião com o Sr. Raimundo (Federação) para discussão da estruturação do Curso Técnico sobre desossa de pescado Redação de Proposta do Curso Técnico sobre Desossa de Pescado, para o SEBRAE | Construção de parceria entre órgão de desenvolvimento local, parceiro institucional do projeto e iniciativa de DEC do PPA | Transporte e custos de impressão | Sala para Reunião |
| 17/05/2006 | Reunião com Sr. Miguel e Paulo (Chave Peças) para obtenção de custos e lista de materiais para construção do Defumador de Pescado | Desenvolvimento de tecnologia do primeiro Defumador Comunitário | N/D | Mão-de-Obra (voluntário) |
| 18/05/2006 | Redação de Proposta para a Fundação Banco do Brasil (FBB) para obtenção de recursos para re-estruturação do Curtume de acordo com as normas de segurança e higiene de alimentos | Documento visando à obtenção de recursos de instituição brasileira para apoio à iniciativa de DEC do PPA | Custos de Impressão | Nenhuma |
| 19/05/2006 | Redação de Proposta para a Fundação Banco Brasil (FBB) para obtenção de recursos para re-estruturação do Curtume de acordo com as normas de segurança e higiene de alimentos Reunião com Beril para discussão da possibilidade de trabalho conjunto com o Grupo de Defumação de Pescado para digitalização dos desenhos arquitetônicos e preparação de projeto técnico das modificações estruturais para atendimento das normas sanitárias | Documento visando a obtenção de recursos de instituição brasileira para apoio à iniciativa de DEC do PPA Identificação de problemas de engenharia e possíveis soluções para localização do primeiro Defumador Comunitário | Custos de impressão Digitalização do Layout do Centro de Defumação de Pescado | Nenhuma |
| 20/05/2006 | Redação de Proposta do Curso Técnico sobre Desossa de Pescado, para o SEBRAE | Documento visando solidificar a parceria entre a iniciativa de DEC do PPA e o SEBRAE | Custos de impressão | Nenhuma |
| 21/05/2006 | | | | |
| 22/05/2006 | Reunião com Sato (CODEVASF) para identificação de pessoas que possam fazer a desossa de pescado de grande porte, e material didático Finalização da Proposta do Curso Técnico sobre Desossa de Pescado, a ser submetida ao SEBRAE 6ª Reunião Geral do Grupo de Defumação de Pescado | Documento visando solidificar a parceria entre a iniciativa de DEC do PPA e o SEBRAE | Custos de transporte Material de Apresentação | Material de Apresentação e Sala para Reunião |

D-1b

| | | | | |
|------------|--|---|----------------------------------|--|
| 23/05/2006 | <p>Visita ao Curtume com Beril (Arquiteto e Engenheiro) e dois membros do grupo, para discussão das modificações estruturais necessárias para atendimento das diretrizes e normas estaduais e federais de segurança de alimentos</p> <p>Reunião com Léa (Presidente da Associação de Jovens) para re-elaboração do plano de implementação da Pesquisa de Mercado pela associação, em função de atrasos nos eventos programados</p> <p>Reunião com o Grupo "Lazer Para Todos", visando mobilizar a implementação do Plano de Ação para o Projeto-Piloto CED</p> | <p>Identificação de problemas de engenharia e possíveis soluções para localização do primeiro Defumador Comunitário e comercialização do produto no mercado nacional</p> <p>Fortalecer parceria entre iniciativa de DEC do PPA e organização comunitária local</p> | Custos de transporte | Custos de transporte |
| 24/05/2006 | <p>Redação da Proposta a ser submetida à Fundação Banco do Brasil (FBB)</p> <p>Reunião com Silvinho para discussão e agendamento de visita ao CAP, visando a preparação de relatório municipal sobre as adaptações a serem feitas no Curtume para permitir a comercialização de produtos no município</p> | <p>Documento visando à obtenção de recursos de instituição brasileira para apoio à iniciativa de DEC do PPA</p> <p>Estruturar parceria entre a iniciativa de DEC do PPA e a Divisão de Inspeção Sanitária (Prefeitura Municipal)</p> | Custos de Impressão | Sala para Reunião |
| 25/05/2006 | <p>Visita técnica ao Curtume, com Silvinho e Giovanna, para identificação das modificações estruturais básicas necessárias para a comercialização local de produtos</p> <p>Redação da Proposta para a FBB (Planilhas de Estimativa de Custos)</p> | <p>Identificação de dificuldades estruturais e possíveis soluções para localização do primeiro Defumador Comunitário e comercialização do produto no município de Três Marias</p> | Custos de transporte | Mão-de-Obra (2 pessoas X 4 horas) |
| 26/05/2006 | <p>Reunião com o Conselho do FASFRAN – votação sobre a designação do Curtume do CAP como Sede do Grupo de Defumação de Pescado</p> <p>Reunião com Paraca, da Fundação Banco do Brasil, para discussão sobre recursos para a adaptação do Curtume às normas sanitárias e de segurança</p> | <p>Parceria formada (10 anos) para utilização de espaço para comercialização de pescado defumado</p> <p>Obtidos recursos para as modificações estruturais necessárias no espaço físico para permitir a comercialização legal de pescado defumado, nos mercados local e nacional</p> | Impressão | Sala para Reunião e Transporte |
| 27/05/2006 | <p>Reunião (meio dia de duração) com Ceiza sobre a estrutura do Curso Técnico de Defumação de Pescado – Problemas, possíveis soluções e produtos (vídeo, folhetos para distribuição)</p> | <p>Consulta apreciativa e novas idéias formadas, juntamente com consultor brasileiro do projeto</p> | N/D | Nenhuma |
| 28/05/2006 | | | | |
| 29/05/2006 | <p>7a Reunião Geral do Grupo de Defumação de Pescado</p> | <p>Capacitação do grupo de Defumação de Pescado, identificação de novas estratégias, e designação de tarefas e acompanhamento</p> | Custos de Impressão e Transporte | Sala para Reunião e Material de Apresentação |
| 30/05/2006 | <p>Redação do Relatório-Resumo Mensal</p> <p>Preparação de reunião com Roberto Carlos (SEMEIA) e Betinha (ADETRÊS) para obtenção de apoio para o Estudo de Pesquisa de Mercado, Construção do 1º Defumador Comunitário e Curso de Desossa de Pescado</p> | <p>Documentação dos resultados e desafios do Projeto</p> <p>Construção de parceria com órgãos de desenvolvimento locais e Prefeitura Municipal, visando fortalecer a iniciativa de DEC (Defumação de Pescado) do PPA</p> | Custos de Impressão | Nenhuma |
| 31/05/2006 | <p>Redação do Relatório-Resumo Mensal e reunião com o consultor do PPA (Zé Andrade) em Pirapora</p> | <p>Documentação de resultados e desafios do Projeto</p> | N/D | Nenhuma |

Resumo de Atividades e Resultados

1.0 Principais Resultados

Durante o mês de maio, a maior parte do tempo e dos esforços foi dedicada a três atividades principais, ou seja:

- 1) Metodologia de tomada de decisão participativa e capacitação;
- 2) Formulação de proposta para fortalecimento de parcerias locais e obtenção de novos recursos de parceiros e instituições brasileiras;
- 3) Desenvolvimento Comunitário e Capacitação de Grupo.

À luz do acima exposto, podemos, no atual estágio, descrever os seguintes resultados principais:

| Tipo de Resultado | Descrição | Próximos Passos |
|---|---|---|
| 1) Tomada de Decisões Participativa e Metodologia de Capacitação | <p>Com o objetivo de construir um grupo comunitário sustentável, uma das principais tarefas, durante o mês de maio, foi a introdução de uma estratégia participativa de projeto e metodologia de implementação. Basicamente, todas as atividades, temas, tarefas e eventos futuros possíveis são apresentados e discutidos com os membros do grupo. Essa discussão ocorre, regularmente, durante as reuniões gerais semanais, que são realizadas às 19 horas, na Escola de Beira Rio (um espaço neutro e de fácil acesso para todos os membros do grupo). Até o momento, 5 reuniões gerais foram assim realizadas (vide Apêndice 1). Todas as questões pertinentes são apresentadas em detalhes, tanto pelo consultor do PPA, quanto pelos membros do grupo que acompanharam o consultor na realização das tarefas específicas. Em seguida a essa apresentação, os membros do grupo discutem e propõem soluções, definem novas tarefas a serem desenvolvidas ou votam sobre a questão, de maneira democrática.</p> | <p>O grupo ainda precisa estruturar um comitê coordenador formal, dentro do grupo, para melhor coordenação das várias tarefas e atribuição de responsabilidades aos membros do grupo.</p> <p>Este comitê coordenador será crucial para garantir a auto-sustentabilidade do grupo e torná-lo independente da intervenção do PPA.</p> |
| 2) Preparação de propostas para fortalecimento de parcerias locais e obtenção de novos recursos de instituições e parceiros brasileiros | <p>Com as restrições orçamentárias que inevitavelmente terão impacto sobre futuras atividades de projeto, uma das tarefas e um dos resultados mais importantes, durante o mês de maio, foi a preparação e apresentação de propostas, por escrito, relacionadas com eventos que foram identificados, pelos membros do grupo e pelo consultor do PPA, como sendo cruciais para o fortalecimento de parcerias e obtenção de novos recursos para a consecução final da meta de comercializar pescado defumado, como um produto local de Três Marias. Durante o mês de maio, três propostas principais foram redigidas, direcionadas para três objetivos específicos do Grupo de Defumação de Pescado, a serem submetidas a vários instituições e parceiros do projeto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Proposta de Designação das Estruturas do CAP como Centro Comunitário de Defumação de Pescado de Três Marias e Beira Rio (Fundação São Francisco, Prefeitura de Três Marias). <ol style="list-style-type: none"> 1. Resultado: contrato por prazo de 10 anos, permitindo a utilização do espaço designado do CAP para iniciativa de Defumação de Pescado, sem qualquer custo de aluguel, água e energia elétrica 2) Proposta de estruturação de um curso técnico sobre a desossa de peixes maduros (SEBRAE, SEMEIA, ADETRÊS, CODEVASF, Federação de Pescadores e IBAMA) <ul style="list-style-type: none"> - Resultado: em processo de estruturação de parcerias e definição de contribuições 3) Proposta de Recebimento dos Recursos Necessários para a realização das modificações exigidas na Estrutura do CAP para obtenção de Certificação de acordo com as normas de Segurança e Alimentos, nos níveis municipal e nacional (Fundação Banco do Brasil – FBB) <ul style="list-style-type: none"> - Resultado: garantidos novos recursos da ordem de R\$60.000, para as melhorias estruturais do CAP, necessárias para a comercialização do produto | <p>Duas das três propostas foram aprovadas pelas respectivas instituições e parceiros de projeto.</p> <p>Durante o mês de junho, o curso de desossa de pescado será priorizado, durante as reuniões entre os parceiros, para definição das contribuições e responsabilidades de cada parceiro.</p> |
| 3) Desenvolvimento Comunitário e Capacitação de Grupos (Grupo de Defumação de Pescado e Grupo “Lazer Para Todos”) | <p>Além do planejamento estratégico e implementação de atividades, o Grupo de Defumação de Pescado também é exposto a exercícios de capacitação organizacional, entre os quais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Distribuição de tarefas e responsabilidades 2) Organização de tira-gostos e refrescos 3) Registro de horas dedicadas ao Grupo 4) Comunicação com os membros do grupo <p>O objetivo desta metodologia é realizar um processo estruturado e organizado de tomada de decisões e fortalecer a dinâmica e a capacidade do grupo, para que ele possa se tornar auto-sustentável e independente dos consultores do PPA.</p> | <p>O grupo precisa fortalecer sua capacidade organizacional. Para tanto, será necessária uma parceria institucional entre PPA/WFT e uma entidade brasileira ligada ao movimento de economia solidária, com experiência em comunidades de pescadores e desenvolvimento econômico.</p> <p>Até lá, as reuniões continuarão sendo um espaço de aprendizado prático e de exercício de técnicas de capacitação.</p> |

2.0 Resultados e Desdobramentos Não Esperados

Os resultados não esperados podem ser classificados em 5 categorias:

a) Sinergia e Colaboração entre o Projeto Piloto Defumação de Pescado (DEC) e outros grupos e associações comunitárias locais

O Grupo de Defumação Artesanal de Pescado já mantém fortes parcerias com instituições locais (Prefeitura de Três Marias – SEMEIA) e órgãos de desenvolvimento (SEBRAE e ADETRÊS). Até o momento, tais parcerias tiveram um papel significativo:

- 1) no fornecimento de matérias primas adequadas para o processo de Defumação de Pescado;
- 2) no apoio durante as reuniões (Material de Apresentação e espaço para as reuniões)
- 3) na facilitação da participação em eventos locais, para lançamento do novo produto.

Embora as parcerias acima tenham contribuído de maneira significativa para a implementação do projeto, outras parcerias com organizações e associações comunitárias foram igualmente importantes. Especificamente, a interação entre o Grupo de Defumação Artesanal de Pescado e a Associação de Jovens de Três Marias (facilitada pelo consultor do PPA) tem produzido resultados de sinergia não esperados, permitindo a troca de informações e parcerias práticas que irão contribuir grandemente para a comercialização local do pescado defumado e para a sustentabilidade da iniciativa de DEC de Defumação de Pescado, e beneficiando, ao mesmo tempo, as organizações comunitárias envolvidas.

A parceria entre esses dois grupos da comunidade vem crescendo desde abril, em torno de objetivos comuns de geração de renda. Hoje, a parceria gira, principalmente, em torno da tarefa crucial de realização de um estudo de mercado visando identificar o potencial de penetração e os níveis de aceitação do pescado defumado, no mercado local. Os 25 membros da Associação de Jovens concordaram em participar da execução do estudo, como pesquisadores e entrevistadores voluntários. Em troca, participaram de uma oficina prática (realizada pelo consultor do PPA) sobre como realizar uma pesquisa de mercado, ocasião em que adquiriram novos conhecimentos e, portanto, melhores chances de participarem da força de trabalho local.

Desde a formalização da parceria, os membros da Associação de Jovens de Três Marias também participaram de cursos de “silk screen”, oferecidos pela escola técnica local e custeados pela Prefeitura. Diante disso, o Grupo de Defumação Artesanal de Pescado decidiu utilizar seus serviços, bem como os de uma cooperativa de costura, para a confecção de camisetas com logotipos dos parceiros, que vão ser usadas durante a realização do estudo de mercado. Esta iniciativa terá resultados positivos para todos os três grupos comunitários:

- 1) **Grupo de Defumação Artesanal de Pescado:** além de obterem informações estratégicas da pesquisa de mercado, através da participação voluntária dos jovens da associação, o preço das camisetas cairá de R\$13,00/unidade para R\$10,00/unidade, o que contribuirá para a redução dos custos de implementação da atividade (Pesquisa de Mercado).
- 2) **Associação de Jovens de Três Marias:** além de aprenderem como realizar uma pesquisa de mercado, os jovens da associação obterão ganhos financeiros com o trabalho de “silk screen” contratado pelo Grupo de Defumação Artesanal de Pescado e terão a oportunidade de exporem seu trabalho ao público (“marketing” social).
- 3) **Cooperativa de Costura:** O grupo terá a chance de conseguir seu primeiro contrato e, também, de gerar renda.

b) Contribuições financeiras e logísticas significativas por parte de parceiros institucionais locais e da Fundação Banco do Brasil

Um dos maiores desafios e resultados alcançados durante o mês de maio foi a definição de um espaço físico que pudesse ser utilizado pela comunidade para a defumação de pescado. Através de um processo participativo de tomada de decisão, o Grupo de Defumação de Pescado identificou uma das estruturas do CAP como sendo a opção mais interessante para o grupo, pelas seguintes razões:

- 1) fácil acesso;
- 2) utilização de espaço construído já semi-adequado para a produção de pescado defumado;
- 3) visibilidade do projeto, através de parcerias com a prefeitura local.

Diante disso, foi preparada e apresentada à administração do CAP (Associação do São Francisco – FASFRAN) uma proposta de designação de uma das estruturas do CAP como Centro Comunitário de Defumação de Pescado. O papel da SEMEIA (Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura) foi fundamental para a obtenção do apoio da Associação e aprovação da proposta de instalação do centro nas instalações do CAP. O Contrato entre a FASFRAN e a Federação, ainda a ser formalizado, prevê prazo de 10 anos (independente de mudanças políticas) e inclui uma cláusula de isenção de custos para a utilização de água e energia elétrica para as finalidades do Centro.

Embora a designação de uma das estruturas do CAP como Centro Comunitário de Defumação de Pescado tenha sido uma grande vitória para o Grupo de Defumação Artesanal de Pescado, novos desafios surgiram, em função da natureza do produto e das normas de segurança de alimentos que determinam se o produto pode ser comercializado no mercado local, estadual ou nacional. Através de uma série de visitas por técnicos do departamento de fiscalização sanitária e por um engenheiro que está participando do projeto, foram identificadas as melhorias necessárias e os respectivos custos. No total, os custos foram estimados em aproximadamente R\$ 60.000,00.

Diante disso, foi preparada e apresentada uma proposta à Fundação Banco do Brasil, que investe em projetos sociais, com prioridade para áreas rurais e iniciativas de geração de renda. Em 26 de maio, a Fundação aprovou o projeto e irá doar os recursos necessários (R\$60.000,00) para a reestruturação do edifício, de forma a garantir a obtenção dos Certificados exigidos.

c) Um espaço social para as mulheres da comunidade

Desde o início da iniciativa de defumação de pescado, a questão-chave da participação das mulheres vinha sendo levantada e discutida pelos membros do grupo, pelos parceiros institucionais e pelo consultor do PPA. Inicialmente, os membros do grupo manifestaram a intenção de construir defumadores domésticos, para tornar mais fácil a participação das mulheres no projeto. O argumento por trás dessa decisão era que as mulheres já tinham muitas tarefas domésticas e que seria difícil elas deixarem suas casas e se deslocarem até um espaço centralizado, para defumarem o pescado. Embora o argumento fosse válido, o consultor do PPA e alguns membros do grupo se mostraram relutantes em adotar essa abordagem, por vários motivos:

- 1) ao mesmo tempo em que facilita a participação das mulheres, a opção por defumadores domésticos isola as mulheres, ainda mais, das iniciativas comunitárias;
- 2) com a opção por defumadores domésticos, as mulheres não ganham um espaço para se encontrarem e discutirem questões que são importantes para a comunidade;
- 3) seria impossível conseguir cumprir as exigências das normas sanitárias e de segurança de alimentos, uma vez que cada casa teria que ser adequada às normas, o que aumentaria os custos;
- 4) a impossibilidade de realizar o controle de qualidade do pescado defumado poderia, mais tarde, prejudicar a comercialização do produto;
- 5) A logística de acondicionamento, rotulagem e distribuição teria que ser centralizada, em função do investimento em equipamentos e instalações de estocagem.

Através de uma série de consultas individuais e participativas, em grupo, as mulheres do grupo começaram a perceber que o fato de deixarem suas casas não teria impacto negativo sobre suas vidas e suas famílias. Foram aspectos cruciais desse processo de tomada de consciência, entre outros:

- 1) conversas individuais e informais entre as mulheres integrantes do grupo de Defumação de Pescado e o Consultor do PPA;
- 2) o envolvimento direto das mulheres na identificação do espaço comunitário que seria de mais fácil acesso para todos os membros do grupo;
- 3) atividades de “brainstorming”, entre as mulheres, sobre formas de facilitar o acesso ao espaço centralizado de defumação (“caronas”, passagens de barco);
- 4) a desmistificação e o planejamento do processo de produção de forma que as mulheres não tenham que deixar suas casas todos os dias, e, sim, dedicar um dia da semana à atividade de defumação (uma das principais razões para a construção de um defumador com capacidade para aproximadamente 100 kg de pescado/sessão).

d) Atividade econômica sustentável – abandonando a comercialização de pescado ilegal

Desde abril, o Grupo de Defumação de Pescado vem lidando com o processo de determinar a forma mais adequada de apresentação do pescado defumado no mercado local. É de conhecimento geral que a maior parte do pescado defumado atualmente encontrada no mercado (nacional e internacional) é comercializada em duas formas:

- 1) filés (sem espinhas) – exemplo: salmão
- 2) peixe inteiro (desossado) – exemplo: truta

Durante a participação na 1a. ExpoMarias (vide Relatório de abril), o grupo realizou um evento de amostragem, utilizando filés. Embora o produto tenha sido bem aceito pelo consumidor local, o consultor do PPA observou que os peixes utilizados para a retirada dos filés eram de tamanho ilegal. Longe de se restringir aos membros do grupo, o problema é endêmico na comunidade de pescadores. Um dos principais fatores que levam à utilização de peixes pequenos é a demanda do mercado por filés sem espinhas e a capacidade das mulheres de quebrar as espinhas, durante o processo de filetagem, camuflando, essencialmente, a presença de espinhas no filé. Uma vez que estes são servidos principalmente fritos, as espinhas, muito finas, dissolvem-se pela ação do calor do óleo, dando ao consumidor a impressão de estar comendo filé sem espinhas. Em maio, foram realizadas diversas discussões individuais e com os membros do grupo, abordando-se a questão em vários níveis, ou seja:

- 1) **Ambiental** – as conseqüências negativas da captura de peixes pequenos para o ciclo reprodutivo do estoque de peixes.
- 2) **Econômico** – o valor agregado do produto final não remunera nem o pescador, nem o filetador. Atualmente, o filetador compra o peixe ilegal por R\$2,00/kg e vende os filés por R\$5,00/kg; entretanto, 50% do peso do peixe são desperdiçados durante o processo de filetagem, resultando, portanto, numa receita de R\$1,00/kg de filé.
- 3) **Social** – a captura e filetagem de peixes pequenos são atividades essencialmente ilegais, que podem trazer graves repercussões para os pescadores e para a comunidade em geral.
- 4) **Técnico** – durante o processo de defumação, a perda de volume, quando se utiliza filés pequenos, fica ainda mais acentuada. Para se obter 1kg de pescado defumado, são

necessários 4 kg de peixe, o que torna todo o processo inviável. Além disso, filés pequenos são de difícil manipulação e se deterioram mais rapidamente, são difíceis de trabalhar durante o processo de defumação e, uma vez defumados, quebram-se facilmente.

- 5) **Legal** – o fato de a matéria-prima (filés de peixes pequenos) ser ilegal pode trazer conseqüências negativas e, até mesmo, intervenção por parte do órgão de fiscalização ambiental, quando do início da comercialização. Isto seria prejudicial para o projeto.

Através dessas discussões, os membros do grupo decidiram, de maneira participativa e democrática, que não utilizarão peixes pequenos para a produção de filés para defumação. O consultor do projeto, por sua vez, iniciou a identificação de possíveis maneiras de estruturar um curso técnico sobre desossa de peixes maduros, para atender à demanda de mercado por pescado desossado.

e) Identificação de oportunidades para fortalecimento de vínculos e colaboração com os parceiros institucionais do projeto – curso técnico sobre a desossa de peixes maduros

Em resultado das discussões do grupo sobre a utilização de peixes de tamanho ilegal para o processo de defumação, e com a compreensão da demanda de mercado por pescado desossado, o Consultor do PPA identificou a necessidade de estruturar um curso técnico de desossa de pescado. Contudo, o curso também foi identificado como uma ótima oportunidade para obter o envolvimento de parceiros institucionais, (entre os quais: CODEVASF, PUC-MG, SEBRAE, ADETRÊS, SEMEIA, IBAMA, EMATER-MG), nas atividades de:

- 1) desenvolvimento de material educativo sobre o ciclo reprodutivo do estoque de peixes;
- 2) coleta e registro de informações sobre a estrutura óssea dos tipos de peixes encontrados na região;
- 3) custeio do curso (professor, ferramentas e matéria-prima);
- 4) desenvolvimento de programa sobre reciclagem de resíduos de pescado gerados pelo processo de filetagem e conversão dos mesmos numa possível fonte de renda.

As parcerias estão atualmente sendo formadas, visando estruturar o curso e oferecê-lo às mulheres da comunidade de pescadores. É importante observar que a técnica de desossa, em si, apresenta-se como uma alternativa capaz de promover uma melhoria substancial da geração de renda das mulheres, com reflexos positivos sobre qualidade de vida das mulheres da comunidade de pescadores.

3.0 Perfil de Gênero dos Participantes

Devido ao recente envolvimento de outros grupos da comunidade, a avaliação do perfil de gênero associado ao Projeto Piloto de DEC - Defumação de Pescado deve, necessariamente, incluir dados sobre participantes dos demais grupos, além do Grupo de Defumação Artesanal de Pescado. O quadro abaixo ilustra o tipo de grupo comunitário, o número total de membros e a atividade que cada grupo realiza em função da Iniciativa de DEC - Defumação de Pescado:

| Nome do Grupo | Atividade Correspondente | Nº de Membros |
|--|--|---------------|
| Grupo de Defumação Artesanal de Pescado | Produção e comercialização de pescado defumado | 13 |
| Associação de Jovens de Três Marias | Pesquisa de mercado e desenvolvimento de camiseta com logotipos | 22 |
| Cooperativa de Costura | Camisetas a serem utilizadas durante a Pesquisa de Mercado e pelo grupo, para fins de divulgação | 32 |
| Membros da Associação das Artesãs de Três Marias | Desenvolvimento de embalagem artesanal | 8 |

Os quadros seguintes ilustram o perfil de gênero de todos os grupos comunitários que estão participando da Iniciativa de Defumação de Pescado. Em relação ao Grupo de Defumação Artesanal de Pescado, o quadro ilustra, também, a modificação do perfil de gênero, desde o início do projeto:

1) Grupo de Defumação Artesanal de Pescado: Perfil Demográfico e de Gênero

| Março | | Abril | | Maio | |
|----------|--------|----------|--------|----------|--------|
| Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens |
| 7 | 0 | 13 | 5 | 9 | 4 |
| 100% | 0% | 72% | 18% | 69% | 21% |

Atualmente, o grupo é composto de 4 mulheres com menos de 25 anos de idade (jovens) e 5 mulheres na faixa etária de 41 a 55 anos. Dos 4 homens que participam do grupo, um situa-se na faixa de 25 a 40 e três na faixa de 40 a 55 anos de idade.

2) Associação de Jovens de Três Marias: Perfil Demográfico e de Gênero

| Perfil de Gênero | |
|------------------|--------|
| Mulheres | Homens |
| 10 | 12 |
| 45% | 55% |

Todos os membros da Associação de Jovens de Três Marias têm entre 15 e 25 anos de idade. Para informações mais detalhadas sobre a distribuição de idades dos membros do grupo, vide Resumo da Oficina sobre Pesquisa de Mercado.

3) Cooperativa de Costura: Perfil Demográfico e de Gênero

| Perfil de Gênero | |
|------------------|--------|
| Mulheres | Homens |
| 32 | 0 |
| 100% | 0% |

Atualmente, 10 membros da cooperativa de costura têm entre 25 e 40 anos de idade, 18 entre 41 e 55 anos e 4 têm mais de 55 anos de idade.

4) Membros da Associação de Artesãs de Três Marias

| Perfil de Gênero | |
|------------------|--------|
| Mulheres | Homens |
| 8 | 0 |
| 100% | 0% |

Atualmente, 6 mulheres situam-se na faixa etária de 26 a 40 anos e 2 têm mais de 55 anos de idade.

4.0 Atendimento dos Objetivos do Projeto

Nos dois últimos relatórios mensais, registrou-se a criação de um processo de pontuação para monitoramento do desempenho dos grupos de DEC, em termos de seu ciclo de desenvolvimento e comercialização. No período coberto pelo presente relatório mensal, foram criadas tabelas detalhadas para descrição dos indicadores e respectivas medidas.

As tabelas se compõem de 4 seções;

- 1) Definição do indicador e da medida, em termos do ciclo de comercialização e desenvolvimento do grupo;
- 2) Razões pelas quais é importante medir o indicador e utilizá-lo para monitorar o desempenho do grupo de DEC;
- 3) Formas de medição - perguntas básicas a serem feitas pelo consultor do projeto e/ou pelos membros do grupo, objetivando monitorar o desempenho do mesmo;
- 4) Sugestões práticas, com base na experiência de campo, para que sejam atingidos bons níveis de desempenho, para cada um dos 4 indicadores e respectivas medidas.

Os indicadores e medidas foram desenvolvidos com base nas seguintes premissas:

- Os presentes indicadores **NÃO** são indicadores de DEC, mas, sim, de comercialização, destinando-se ao monitoramento do avanço e da capacitação organizacional do grupo;
- Os indicadores devem ser utilizados para monitorar o desempenho do grupo, e **não** para avaliar o mesmo;
- Os indicadores devem ser facilmente medidos/observáveis e reproduzíveis, para monitoramento do avanço dos ciclos de produção e comercialização, bem como do processo de capacitação organizacional.

As tabelas de descrição de indicadores fornecidas abaixo foram elaboradas para permitir o acompanhamento, pelos consultores de DEC, do desenvolvimento do grupo e para conscientizar os membros do grupo sobre as várias ferramentas que auxiliam no monitoramento do desempenho do grupo.

INDICADORES E RESPECTIVAS MEDIDAS

| INDICADORES E RESPECTIVAS MEDIDAS | Grupo de DEC |
|---|--|
| CAPACIDADE DE GERAR RENDA (ATIVIDADES DE VALOR AGREGADO) | (0 a 2,5 pontos para cada variável, somando um total de 10 pontos) |
| Os membros do grupo têm uma visão do que o grupo é capaz de realizar | |
| "Know-how" técnico para a produção de produtos/serviços de valor agregado | |
| Os membros do grupo têm capacidade para comercializar o produto | |

D-1b

| | |
|---|--|
| Capacidade de estabelecer parcerias estratégicas (matéria-prima, habilidades, mercados, instituições, etc.) | |
| PONTUAÇÃO TOTAL | |
| Sustentabilidade | (0 a 2,5 pontos para cada variável, somando um total de 10 pontos) |
| A atividade não degrada o meio ambiente e os resíduos da produção são reciclados / reutilizados. | |
| O grupo está integrado com outras iniciativas existentes na comunidade (exemplo: Festivais) | |
| O grupo sabe buscar recursos (capital humano e financeiro, "know-how", etc.) | |
| Segurança do trabalho e qualidade do produto | |
| PONTUAÇÃO TOTAL | |
| Capacidade Organizacional | (0 a 2,5 pontos para cada variável, somando um total de 10 pontos) |
| Os membros do grupo são capazes de trabalhar coletivamente (distribuir tarefas e responsabilidades) | |
| Os membros do grupo são capazes de tomar decisões de maneira participativa e democrática | |
| Os membros do grupo são capazes de se comunicar com eficácia | |
| Os membros do grupo executam o planejamento e implementação do projeto de maneira participativa | |
| PONTUAÇÃO TOTAL | |
| Independência do PPA | (0 a 2,5 pontos para cada variável, somando um total de 10 pontos) |
| Os membros do grupo se empenham na busca de recursos (capital financeiro e humano) | |
| O grupo tem uma visão e um plano de atividades/iniciativas para os anos seguintes | |
| Capacidade de monitoramento, para melhoramento contínuo do produto | |
| O grupo tem capacidade de aprendizado e utiliza "know-how" local para adaptar a tecnologia | |
| PONTUAÇÃO TOTAL | |

DESCRIÇÃO DOS INDICADORES, MEDIDAS E MÉTODO DE MONITORAMENTO

| 1. CAPACIDADE DE GERAR RENDA (ATIVIDADE DE VALOR AGREGADO) | |
|--|--|
| <p>Foco: geração de renda através de atividades de valor agregado, adaptabilidade da tecnologia transferida e comercialização do produto.</p> | |
| O que é? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Este indicador reflete a necessidade de aumentar a renda das famílias que se dedicam à pesca. A finalidade deste indicador é determinar se o grupo de DEC e/ou seus membros são capazes de gerar renda alternativa, melhorando, assim, sua qualidade de vida. O indicador reflete um dos principais objetivos do sub-tema “fontes de renda sustentáveis” do projeto PPA. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Importante para os habitantes da comunidade. ➤ Mostra se o projeto contribuiu diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos membros do grupo de DEC. ➤ Demonstra se os membros do grupo de DEC estão menos susceptíveis a mudanças na economia local. ➤ Demonstra a capacidade de inovação do grupo e de seu membros individualmente. |
| Como medir? | <p>Medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo têm visão do que são capazes de realizar ➤ “Know-how” técnico para a produção de produtos/serviços de valor agregado. ➤ Os membros do grupo têm capacidade para comercializar o produto. ➤ Capacidade de estabelecer parcerias estratégicas para comercializar o produto. |

| | |
|--|---|
| 1. CAPACIDADE DE GERAR RENDA (VALOR AGREGADO) 1.1 Os membros do grupo têm visão do que são capazes de realizar Foco: Definição de visão e plano para geração de renda através da atividade proposta | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se o grupo de DEC e/ou seus membros compreendem de que modo o projeto pode mudar suas vidas e se eles têm um plano para alcançar os resultados esperados. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de “desvio de rota” durante a implementação do projeto. ➤ Otimizar a disponibilidade de parcerias estratégicas. ➤ Maximizar a sinergia e mobilização coletiva dos membros do grupo. |
| Como medir? | Método: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC participam da elaboração de uma declaração de visão para o projeto/grupo? ➤ Todos os membros do grupo de DEC compartilham da mesma idéia ou mesmas expectativas em relação ao projeto? ➤ Os membros do grupo de DEC acham-se ativamente envolvidos no planejamento e execução dos próximos passos, na implementação do projeto? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ No início do processo de implementação, definir o que cada membro do grupo espera obter da iniciativa de DEC. ➤ Assegurar que todos os membros estejam conscientes das metas, expectativas e envolvimento/participação dos demais membros do grupo. ➤ Rever, periodicamente, a visão do grupo e discutir, de maneira participativa, as modificações e/ou a adaptabilidade da visão às novas circunstâncias. ➤ Promover discussão sobre como os membros do grupo podem ter suas expectativas atendidas, através de seu envolvimento na iniciativa de DEC, e de que maneira isto pode refletir na declaração de visão. |

| | |
|--|---|
| 1. CAPACIDADE DE GERAR RENDA (VALOR AGREGADO) 1.2 “Know-how” técnico para a produção de produtos/serviços de valor agregado Foco: Os membros do grupo têm os conhecimentos e tecnologia necessários para a produção do produto de valor agregado. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se todos os membros do grupo assimilaram o processo de agregação de valor à matéria-prima, se eles têm consciência dos fatores críticos para a manutenção do nível de qualidade desejado para o produto e se adquiriram novos conhecimentos para a produção do produto final. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de dependência dos conhecimentos e “know-how” de um pequeno grupo de pessoas (centralização de conhecimentos). ➤ Minimizar o risco de “gargalos” na produção, em função de matérias-primas e insumos primários utilizados durante a produção e o processamento. ➤ Maximizar a transferência de tecnologia. ➤ Otimizar a qualidade do produto final. |
| Como medir? | Método: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Todos os membros do grupo de DEC participaram de oficinas técnicas e compartilham conhecimentos e lições aprendidas (difusão de tecnologia e “know-how”)? ➤ Os membros do DEC são capazes de planejar o ciclo de produção, incluindo as fases de obtenção de matéria-prima e insumos primários? ➤ Os membros do grupo de DEC demonstram compreender a importância de serem capazes de obter e manter a produção de um produto/serviço de qualidade? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ De maneira participativa, desenhe um diagrama mostrando o ciclo de produção, identificando a matéria-prima, o tempo de processamento e os “inputs” (quantidade, tipo, custos, etc.) ➤ Identificar, junto com o grupo, os riscos para a qualidade e desenhar um diagrama de mitigação de risco (onde o risco pode ocorrer e como impedir sua ocorrência). ➤ Seja flexível na adaptação da tecnologia ao contexto local e dê apoio à introdução, pelos membros do grupo, de inovações visando simplificar o processo (se for o caso). |

| | |
|--|--|
| 1. CAPACIDADE DE GERAR RENDA (VALOR AGREGADO) 1.3 Os membros do grupo têm capacidade para comercializar o produto Foco: Os membros do grupo compreendem o ciclo de comercialização, reconhecem o valor da análise de mercado, são capazes de coletar e analisar dados e tomar decisões bem fundamentadas, relativas a seu produto, em função da demanda de mercado. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se todos os membros do grupo compreendem o ciclo de comercialização e, especialmente, as atividades de análise de mercado, teste do produto, vendas e “marketing”. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os conhecimentos podem ser utilizados na implementação de outras atividades econômicas / operações comerciais. ➤ Minimizar o risco de investir num produto com baixo valor/potencial de mercado. ➤ Reduzir o risco e a ansiedade na introdução de um novo produto. ➤ Otimizar os possíveis canais de venda, identificando nichos de mercado. |
| Como medir? | Método: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC estão envolvidos na definição da estratégia de penetração no mercado? ➤ Os membros do grupo de DEC reconhecem o valor da pesquisa de mercado e auxiliam na preparação do estudo e da análise de dados? ➤ Os membros do grupo de DEC estão ativamente empenhados na identificação de possíveis canais de vendas? ➤ Os membros do grupo de DEC compreendem a importância e o método de obtenção de informações confiáveis, relativas ao valor de mercado e potencial de penetração do produto? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Envolver os membros do grupo na definição e planejamento de uma pesquisa de mercado local, incluindo objetivos primários e secundários (ou seja, “marketing” e dados confiáveis) ➤ Envolver os membros do grupo na coleta e análise de dados e discutir a importância da coleta de informações estratégicas. ➤ Avaliar, com o grupo, o valor potencial do produto e as razões que levariam o consumidor final a adquiri-lo e em que locais (eventos estratégicos – exemplo: exposição local) ➤ Identificar os canais de venda com melhor potencial e menor risco (programas de incentivo, fornecimento para escolas, produto de turismo, feiras e eventos estratégicos locais). |

| | |
|--|---|
| 1. CAPACIDADE DE GERAR RENDA (VALOR AGREGADO) 1.4 Capacidade de estabelecer parcerias estratégicas Foco: Os membros do grupo compreendem a importância e são capazes de estabelecer parcerias estratégicas que fortaleçam o grupo e reduzam o custo de implementação. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se o grupo, como um todo, e seus membros, individualmente, são capazes de criar parcerias estratégicas com instituições locais e outras organizações da comunidade, para facilitar o ciclo de comercialização, colocar o produto no mercado e reduzir custos. Um grupo de DEC que saiba como estabelecer parcerias estratégicas e se envolva ativamente nessa atividade torna-se sustentável e resistente a ameaças econômicas e de outra natureza. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reduzir custos durante o ciclo de comercialização (custos de matéria-prima, capital humano, espaço físico, entre outros). ➤ Aumentar a visibilidade do grupo e ganhar reconhecimento dentro da comunidade. ➤ Conseguir autonomia e independência em relação a um patrocinador único, fonte única de financiamento, etc. ➤ Melhorar a capacidade do grupo de buscar soluções locais. |
| Como medir? | Método: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC estão envolvidos na busca de possíveis parceiros e as tarefas são discutidas de forma coletiva? ➤ Os membros do grupo de DEC compreendem o quanto uma parceria estratégica pode contribuir para o sucesso do grupo? ➤ Os membros do grupo se empenham em cultivar parcerias já estabelecidas? ➤ Os sócios do grupo de DEC sentem que sua contribuição está sendo valorizada e que a parceria gera benefícios mútuos? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ao estabelecer parcerias com instituições e organizações locais, implemente um “programa-sombra”, de modo que dois membros do grupo interajam com o parceiro. ➤ Durante as reuniões do grupo, discuta a importância das parcerias estratégicas e enfatize o valor da contribuição de cada sócio para o sucesso das iniciativas do grupo de DEC. ➤ Incentive os membros do grupo a buscarem, individualmente, parcerias para o grupo, através de seus vínculos sociais/comunitários. ➤ Peça a opinião dos membros do grupo, ao decidir buscar uma possível parceria estratégica e ao definir a estratégia de engajamento. |

| | |
|--|---|
| 2. SUSTENTABILIDADE Foco: O grupo tem consciência do impacto ambiental da atividade econômica e sensibilidade para questões relativas às normas ambientais. Além disso, o grupo é capaz de resistir a ameaças internas e externas e tem consciência das normas de segurança ocupacional e relativas à qualidade do produto. | |
| O que é? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Este indicador reflete os objetivos do projeto de criar atividades sustentáveis de geração de renda nas comunidades de pescadores. Deve-se entender que sustentabilidade não tem a ver unicamente com a relação entre atividade econômica e meio-ambiente, mas, também, com a capacidade do grupo de resistir a ameaças internas e externas e de desempenhar a atividade com segurança. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Mostra se a atividade de DEC proposta pelo projeto leva em conta aspectos ambientais e que o impacto ecológico da atividade é minimizado. ➤ Demonstra se os membros do grupo de DEC têm capacidade de resistir a ameaças internas (organizacionais) e externas (recursos) que possam comprometer a comercialização do produto. ➤ Demonstra se a iniciativa de DEC está integrada às atividades locais e é apoiada por instituições locais e outros grupos da comunidade. ➤ Mostra a preocupação com a questão da segurança do trabalho e do produto em si. |
| Como medir? | <p>Medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ A atividade não degrada o meio-ambiente e os resíduos da produção são reciclados/reutilizados? ➤ O grupo está integrado com outras iniciativas de DEC existentes (ex. Festivais)? ➤ O grupo sabe buscar recursos (capital humano, financeiro, “know-how”, etc)? ➤ O aspecto da segurança foi levado em conta na implementação da atividade? |

| | |
|--|---|
| 2. SUSTENTABILIDADE 2.1 A atividade não degrada o meio-ambiente e os resíduos da produção são reciclados/reutilizados Foco: Consciência do grupo sobre o impacto ecológico da atividade de DEC e da necessidade de atendimento das normas ambientais. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se o grupo de DEC tem consciência do impacto ambiental da atividade e tenta identificar meios de reduzir o impacto. Além disso, a medida verifica se a atividade atende às normas ambientais que regulamentam a atividade. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o impacto ambiental da atividade de DEC. ➤ Evitar atividade ilegal ou indesejável, com conseqüências negativas para o meio-ambiente. ➤ Otimizar a utilização dos resíduos gerados durante a produção/comercialização do produto. ➤ Maximizar a geração de renda através da implementação de tecnologias de reciclagem. |
| Como medir? | Método: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC estão conscientes do impacto ambiental da atividade e se preocupam em reduzir os efeitos adversos da atividade de DEC? ➤ Os membros do grupo de DEC têm conhecimento das normas ambientais concernentes ao uso de recursos naturais no processo de produção? ➤ Os membros do grupo de DEC estão investigando maneiras de reduzir os resíduos ou utilizando fontes alternativas de matéria-prima / materiais primários no processo de produção? ➤ Os membros do grupo de DEC estão investigando/implementando meios de reciclagem que possam gerar novas fontes de renda? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Avalie a utilização de matérias-primas e abra uma discussão sobre os riscos decorrentes da desobediência às normas ambientais. ➤ Promova discussões informais e individuais, para conscientização, e faça uma lista dos fatores responsáveis pela situação atual (exemplo: demanda de mercado), identificando as possíveis soluções. ➤ Organize oficinas/cursos formais ou informais visando à redução dos resíduos e às estratégias associadas de geração de renda. |

| | |
|---|---|
| 2. SUSTENTABILIDADE 2.2 O grupo está integrado a outras iniciativas existentes na comunidade. Foco: O grupo compreende a importância da integração da comunidade, como forma de aumentar a visibilidade e transparência da atividade de DEC e ganhar reconhecimento local. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se o grupo de DEC está integrado às atividades locais e se está buscando, ativamente, parcerias que facilitem a participação do grupo em eventos locais. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ A participação pode resultar em possível geração de renda. ➤ Otimiza o investimento em “marketing”, com considerável exposição no mercado local. ➤ Reforça a auto-estima dos membros do grupo, pela exposição do produto (senso de realização). ➤ Minimiza o risco de investimento em infraestrutura física para exposição/venda do produto. ➤ Maximiza o benefício de vínculos institucionais e parcerias. |
| Como medir? | Método <ul style="list-style-type: none"> ➤ O grupo de DEC está participando/ planejando sua participação em eventos e festivais locais? ➤ Os membros do grupo estão buscando, ativamente, “datas estratégicas” para lançar ou expor o produto no mercado? ➤ Os membros do grupo de DEC estão se empenhando, ativamente, em buscar parcerias que facilitem a participação em eventos locais? ➤ O grupo de DEC tem um calendário de datas/eventos estratégicos que possam favorecer a exposição/comercialização do produto? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Datas/eventos estratégicos são excelentes oportunidades para expor ou comercializar o produto com um mínimo de riscos e baixo investimento. O grupo deverá elaborar, de maneira participativa, um calendário de eventos estratégicos. ➤ Realizar uma análise SWOT de possíveis eventos e determinar se o nicho de mercado/cliente que participa do evento se encaixa na estratégia de comercialização. ➤ Deixe que o grupo decida onde e quando participar. ➤ Tenha sensibilidade para com a rotina diária, as tarefas e as responsabilidades dos membros do grupo de DEC. |

| | |
|--|---|
| 2. SUSTENTABILIDADE | |
| 2.3 O grupo sabe buscar recursos (capital humano, financeiro, “know-how”, etc). | |
| Foco: O grupo é capaz de identificar e utilizar recursos locais e externos disponíveis para vencer desafios internos (organizacionais) e externos (mercado) que possam ameaçar as metas de desempenho e comercialização do grupo. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar a robustez e sustentabilidade organizacional do grupo de DEC. O grupo deve ser capaz de buscar e obter recursos para fazer frente a possíveis ameaças e desafios que possam surgir durante a implementação do projeto ou do ciclo de comercialização. O grupo deve ser capaz de identificar recursos internos (abordagem baseada em ativos), bem como externos ao grupo. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de quebra do grupo e conflitos que possam resultar da fragilidade organizacional. ➤ Minimizar o risco de estagnação do projeto devido à incapacidade de superar desafios externos. ➤ Otimizar a utilização de ativos locais e habilidades pessoais para a superação de desafios. ➤ Criar auto-estima, entre os membros do grupo, valorizando habilidades e talentos individuais. ➤ Maximizar a utilização de vínculos e parcerias institucionais. |
| Como medir? | <p>Método</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC valorizam seus próprios talentos/habilidades e os de seus pares, para a superação de desafios enfrentados pelo grupo? ➤ O grupo de DEC recorre a um conjunto diversificado de parcerias institucionais e comunitárias para atendimento de suas necessidades? ➤ Os membros do grupo de DEC se engajam ativamente em atividades visando à identificação e elaboração de parcerias? ➤ Os membros do grupo de DEC se preocupam em buscar apoio tão logo sejam identificados “gargalos” na implementação ou obstáculos para o projeto? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ No início do processo de implementação do projeto, empenhe-se em identificar talentos, conhecimentos e aspirações individuais, para que os membros do grupo ganhem consciência dos pontos fortes/ativos do grupo (robustez). ➤ Identifique possíveis parceiros institucionais e da comunidade, bem como o papel que os mesmos poderiam desempenhar no desenvolvimento do grupo. ➤ Convide parceiros já existentes e parceiros em potencial para os eventos do grupo, para fortalecer os laços entre o grupo e as organizações/instituições que o apoiam. ➤ Promova e incentive os membros do grupo a buscarem novas parcerias. ➤ Ao estabelecer parcerias com instituições e organizações locais, implemente um “programa-sombra”, fazendo com que dois membros do grupo o acompanhem e interajam com o parceiro. |

| 2. SUSTENTABILIDADE | |
|--|--|
| 2.4 Segurança do Trabalho e Qualidade do Produto | |
| Foco: Os membros do grupo de DEC demonstram preocupação com a segurança do trabalho e com a segurança da utilização/consumo do produto final pelo consumidor. Os membros do grupo conhecem e respeitam as normas concernentes à segurança de trabalho e à segurança e qualidade de alimentos. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se o grupo de DEC tem consciência da importância do cumprimento das normas de segurança do trabalho e de controle de qualidade do produto. Os membros do grupo de DEC devem compreender as normas/leis aplicáveis e as implicações, para a viabilidade da iniciativa de DEC, do atendimento às normas de segurança do trabalho e de segurança e qualidade do produto. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de acidentes de trabalho e de degradação da qualidade do produto. ➤ Minimizar custos decorrentes de desperdício de matéria-prima e materiais primários. ➤ Otimizar a utilização dos recursos, durante a produção. ➤ Criar auto-estima, entre os membros do grupo, dando-lhes condições dignas de trabalho. ➤ Evitar futuras complicações resultantes do descumprimento de normas aplicáveis à atividade de DEC. |
| Como medir? | <p>Método</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC estão cientes das normas aplicáveis, concernentes à segurança do trabalho e à segurança e qualidade do produto? ➤ O grupo de DEC dispõe de um protocolo de segurança do trabalho e de um sistema de qualidade de produto claramente documentados? ➤ Os membros do grupo de DEC observam os protocolos de segurança do trabalho e qualidade do produto? ➤ Os membros do grupo de DEC compreendem a relação entre qualidade do produto e desempenho da atividade? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Enfatize, durante as fases iniciais da curva de aprendizado de tecnologia, a importância dos processos de segurança do trabalho e qualidade do produto e da documentação dos mesmos. ➤ Implemente condições sanitárias básicas durante todos os processos de produção experimental. ➤ Junto com o grupo, avalie o desempenho do mesmo em termos de segurança do trabalho e controle de segurança / qualidade do produto. |

| 3.CAPACIDADE ORGANIZACIONAL | |
|--|--|
| <p>Foco: Capacidade e agilidade para implementar projetos, designar e desempenhar tarefas, dividir responsabilidades, mobilizar participação e coordenar os eventos do grupo, e organizar ciclos de produção.</p> | |
| O que é? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Este indicador reflete os objetivos do projeto de criar grupos comunitários fortes que sejam capazes de mobilizar e organizar membros da comunidade para a realização das tarefas desejadas. A boa capacidade organizacional é transferível para uma série de atividades relacionadas com DEC e a outros tipos de iniciativas de desenvolvimento comunitário. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar a força do grupo e sua capacidade de implementar projetos com pouca assistência externa. ➤ Mostrar a dinâmica do grupo, incluindo: agilidade para responder a ameaças, responsabilidade na realização de tarefas, solidariedade com outros membros do grupo e a capacidade de aprendizado do grupo (da teoria para a prática e desta para a reflexão e melhoria contínuas). ➤ Demonstrar a capacidade de planejar, organizar e coordenar atividades relacionadas tanto com a produção, quanto com os ciclos de comercialização. ➤ Demonstrar a capacidade de transferir conhecimentos adquiridos para outras atividades de desenvolvimento comunitário, incluindo mobilização política e social. |
| Como medir? | <p>Medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo são capazes de trabalhar coletivamente (distribuir tarefas e responsabilidades)? ➤ Os membros do grupo são capazes de tomar decisões de maneira participativa e democrática? ➤ Os membros do grupo são capazes de mobilizar a participação dentro do grupo e de se comunicar com eficácia? ➤ Os membros do grupo são capazes de executar o planejamento e a implementação do projeto? |

| 3.CAPACIDADE ORGANIZACIONAL | |
|---|--|
| 3.1 Os membros do grupo são capazes de trabalhar coletivamente | |
| Foco: Os membros do grupo de DEC dispõem de um processo estruturado de atribuição de tarefas e divisão de responsabilidades, bem como de um processo de seguimento dos resultados. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se o grupo de DEC é capaz de distribuir tarefas e responsabilidades entre seus membros e de realizar as tarefas de maneira eficaz. Um grupo forte descentraliza tarefas, para evitar a dependência de apenas alguns membros do grupo. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de sobrecarregar uma única pessoa. ➤ Demonstrar a dedicação dos membros do grupo ao projeto. ➤ Otimizar a utilização de vínculos sociais/conhecimentos dos membros do grupo para facilitar a implementação do projeto. ➤ Criar auto-estima entre os membros do grupo, dando-lhes a oportunidade de desenvolver novas habilidades e valorizando sua contribuição para o desenvolvimento do grupo. ➤ Demonstrar a capacidade do grupo de DEC de realizar atividades com independência. |
| Como medir? | <p>Método</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ As tarefas estão sendo divididas entre os membros do grupo? ➤ O grupo de DEC documenta o progresso do grupo e faz um controle das responsabilidades atribuídas e o seguimento das mesmas, através de atas? ➤ Os membros do grupo de DEC se ajudam mutuamente na execução das tarefas designadas? ➤ Se as tarefas designadas não são executadas pontualmente, o grupo de DEC dispõe de um método para discutir a questão de maneira ordeira e participativa? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Enfatizar, durante as fases iniciais do ciclo de implementação do projeto, a importância de dividir responsabilidades e da participação ativa de todos os membros do grupo nas atividades do projeto. ➤ Comece a designar pequenas tarefas, durante as reuniões do grupo, como cronometrar o tempo da reunião, redigir atas, ajudar com as anotações no “flipchart”, providenciar comes-e-bebes. ➤ Faça-se acompanhar de 2 membros do grupo, nas reuniões com os parceiros (“programa-sombra”), e peça que eles apresentem os resultados da reunião aos demais membros do grupo. |

| | |
|---|---|
| 3.CAPACIDADE ORGANIZACIONAL 3.2 Os membros do grupo são capazes de tomar decisões de maneira participativa e democrática. Foco: São estabelecidos e executados processos internos de tomada participativa de decisão. Os membros do grupo de DEC são capazes de divulgar informações dentro de sua comunidade e mostrar “inclusividade”. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se as decisões dos membros do grupo de DEC são tomadas de maneira participativa e democrática. A medida pode ser subdividida em duas instâncias deliberativas, incluindo a divulgação de conhecimentos e informações e a “inclusividade” de membros do grupo no processo de tomada de decisões e nas estratégias de resolução de conflitos e formação de consenso. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar a estabilidade do grupo e sua capacidade de alcançar consenso de maneira participativa. ➤ Demonstrar que os membros do grupo de DEC valorizam as contribuições e opiniões de seus pares. ➤ Demonstrar que os membros do grupo de DEC são inclusivos e estão dispostos a compartilhar conhecimentos com sua comunidade. ➤ Validar as decisões tomadas e favorecer a transparência do processo de implementação do projeto. |
| Como medir? | Método <ul style="list-style-type: none"> ➤ Durante as reuniões do grupo, as decisões são tomadas de maneira participativa? ➤ As opiniões individuais dos membros do grupo de DEC são respeitadas e levadas em consideração, durante o processo de tomada de decisões, e todos os membros têm a mesma oportunidade de se manifestarem (mulheres, idosos, jovens, homens)? ➤ As decisões são transparentes e os resultados são comunicados aos membros do grupo e à comunidade? ➤ O grupo de DEC tem natureza inclusiva e mostra-se disposto a repassar os conhecimentos adquiridos a outros grupos e iniciativas de desenvolvimento comunitário? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Realize dinâmicas de grupo, a intervalos regulares, com foco na coletividade, participação e processos de tomada de decisão. ➤ Cuide para que, nas reuniões do grupo, não se estabeleça uma hierarquia do tipo professor-aluno, mas, sim, um processo igualitário de discussão. |

| 3.CAPACIDADE ORGANIZACIONAL | |
|--|--|
| 3.3 Os membros do grupo se comunicam com eficácia | |
| Foco: Mobilização interna dos membros do grupo e comunicação entre os mesmos e com a comunidade em geral. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se os membros do grupo de DEC são capazes de se comunicar e mobilizar com eficácia, para a execução de tarefas e organização/planejamento de eventos. A medida identifica, também, se os membros do grupo se comunicam bem com a comunidade em geral. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de criação de uma relação de dependência com consultores externos. ➤ Demonstrar a capacidade do grupo de se mobilizar para a realização de tarefas e planejamento de eventos. ➤ Demonstrar a eficácia da comunicação entre os membros do grupo. ➤ Demonstrar a capacidade do grupo de DEC de divulgar seus avanços, resultados e atividades para a comunidade em geral. |
| Como medir? | <p>Método</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC se comunicam, de maneira eficaz, através de redes/vínculos formais e informais? ➤ Os membros do grupo de DEC tomam a iniciativa de informar seus pares sobre as atividades em andamento e os próximos passos do projeto? ➤ O grupo de DEC identificou, dentre seus membros, aqueles que podem facilitar a comunicação entre os membros do grupo? ➤ Todos os membros do grupo estão informados do estágio de execução de uma atividade e dos passos seguintes? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ A comunicação entre os membros do grupo pode, muitas vezes, ser dificultada pelas distâncias, pela falta de meios estruturados de comunicação, devido aos respectivos custos (telefone, celular). Neste caso, o grupo de DEC deverá designar alguns de seus membros como responsáveis por manter seus pares informados. ➤ Proponha que os membros do grupo se comuniquem, a intervalos regulares, fora das reuniões do grupo e utilizem outros espaços sociais, (igrejas, a padaria do bairro, outros eventos realizados na comunidade), para falarem sobre as atividades do projeto. |

| | |
|--|--|
| <p>3.CAPACIDADE ORGANIZACIONAL</p> <p>3.4 Os membros do grupo executam, de maneira participativa, o planejamento e implementação do projeto.</p> <p>Foco: Planejamento participativo dos eventos do grupo de DEC, capacidade de estruturar um plano de ação (objetivos e respectivas ações e divisão de responsabilidades) e implementá-lo.</p> | |
| O que é? | <p>O principal objetivo desta medida é determinar se os membros do grupo de DEC são capazes de planejar e executar eventos e iniciativas de maneira participativa e eficaz. A capacidade de executar o planejamento do projeto envolve a estruturação de planos de ação, definição de objetivos e ações correspondentes, e a atribuição de tarefas e responsabilidades.</p> |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de ser criada uma relação de dependência com consultores externos. ➤ Demonstrar a capacidade do grupo de planejar atividades em conjunto, com contribuição de todos os membros do grupo. ➤ Minimizar o risco de os membros do grupo perderem o interesse na atividade ou o comprometimento com a mesma. ➤ Maximizar a aplicação das habilidades e ativos dos membros do grupo de DEC na implementação das atividades do grupo. |
| Como medir? | <p>Método</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ As atividades do grupo de DEC são discutidas e planejadas em conjunto? ➤ O planejamento das atividades é discutido pelos membros do grupo de DEC? ➤ O processo de planejamento e implementação de atividades é documentado pelo grupo de DEC? ➤ Os membros do grupo de DEC têm consciência sobre o momento certo de execução de atividades específicas, dentro do ciclo de comercialização, bem como da importância e estratégia de implementação dessas atividades? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sugira ao grupo uma estratégia de comercialização que gire em torno de 'datas estratégicas' que correspondam a festivais e eventos locais. ➤ Trace um histograma de atividades e discuta, de maneira participativa, os objetivos e a importância de cada atividade dentro do ciclo de comercialização. ➤ Seja flexível em relação ao plano de ação e respeite a opinião democrática dos membros do grupo sobre a implementação de uma atividade específica. |

| 4. INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DO GRUPO | |
|--|---|
| <p>Foco: Estabelecer autonomia, dentro do grupo, e torná-lo independente da coordenação e assistência do Projeto PPA. Os membros do grupo não contam com a assistência de consultores do Projeto PPA.</p> | |
| O que é? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Este indicador reflete os objetivos do projeto de construir grupos fortes, dentro da comunidade, que sejam capazes, ao término do projeto, de dar continuidade às iniciativas facilitadas pelo projeto. O indicador mede se os membros do grupo de DEC são capazes de gerenciar e implementar projetos e de buscar e estabelecer parcerias, sem a intervenção dos consultores do Projeto PPA. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de os membros do grupo se desmobilizarem e abandonarem a iniciativa de DEC, após o término do Projeto PPA. ➤ Demonstrar a robustez do grupo e sua capacidade de implementar projetos com pouca assistência externa. ➤ Demonstrar a capacidade de aprendizado e a agilidade para lidar com mudanças associadas com a dinâmica de mercado, estruturas sociais e contexto político local. ➤ Maximizar a possibilidade de transferência dos conhecimentos adquiridos para outras atividades de desenvolvimento da comunidade, incluindo mobilização política e social. |
| Como medir? | <p>Medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo empenham-se na busca de recursos (capital financeiro e humano)? ➤ O grupo tem uma visão e um plano de atividades/iniciativas para os anos seguintes? ➤ O grupo tem capacidade de monitoramento para promover a melhora contínua do produto? ➤ O grupo tem capacidade de aprendizado e utiliza “know-how” local na adaptação da tecnologia? |

| 4. INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DO GRUPO 4.1 Os membros do grupo se empenham na busca de recursos (capital financeiro e humano) Foco: Capacidade de buscar recursos e agilidade para eliminar “gargalos” no projeto, de maneira pró-ativa. | |
|--|--|
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se o grupo de DEC está buscando, de forma independente, recursos para fortalecer a estrutura do grupo e aumentar sua probabilidade de sucesso. Esta medida enfatiza a importância de uma abordagem pró-ativa para a resolução de conflitos ou desafios que o grupo possa encontrar. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de dissolução do grupo e de surgirem conflitos decorrentes da fragilidade organizacional. ➤ Minimizar o risco de estagnação do projeto em virtude da incapacidade de superar desafios internos e externos. ➤ Maximizar a utilização de vínculos e parcerias institucionais que beneficiem o desenvolvimento do grupo. ➤ Demonstrar a agilidade do grupo de DEC na previsão de possíveis “gargalos” e sua capacidade de buscar soluções. |
| Como medir? | <p>Método</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC têm consciência dos recursos necessários para a realização das atividades planejadas e das possibilidades de apoio? ➤ Os desafios e “gargalos” do projeto são identificados e as soluções buscadas de maneira participativa? ➤ Os membros do grupo de DEC estão buscando, de maneira pró-ativa, novas parcerias e novos recursos financeiros para facilitar a implementação das atividades planejadas pelo grupo? ➤ O grupo de DEC conta com um conjunto diversificado de parcerias institucionais e comunitárias, objetivando o atendimento de suas necessidades de capital financeiro e humano? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ No estágio inicial da iniciativa de DEC, promova um “programa-sombra” para expor os membros do grupo a parceiros institucionais e da comunidade. ➤ Faça uma lista dos ativos e necessidades do grupo em relação à sua iniciativa específica ou à atividade planejada pelo mesmo, defina parcerias estratégicas e estabeleça um plano de ação. ➤ Juntamente com os membros do grupo, identifique e pratique técnicas e habilidades para o desenvolvimento de parcerias. |

| | |
|--|---|
| 4. INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DO GRUPO 4.2 O grupo tem uma visão e um plano de atividades/iniciativas para os anos seguintes. Foco: Os membros do grupo de DEC estão conscientes do impacto da iniciativa de DEC sobre suas vidas e sobre a vida da comunidade em geral. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se os membros do grupo de DEC têm uma visão de como a iniciativa de DEC pode melhorar sua qualidade de vida e de como a mesma pode ser ampliada e/ou reproduzida em sua comunidade. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimiza o risco de “perda de rota”, durante a implementação do projeto. ➤ Otimiza a disponibilidade de parcerias estratégicas. ➤ Demonstra que o grupo de DEC tem um plano de ação estruturado para a consecução dos objetivos desejados. |
| Como medir? | Método <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC estão ativamente envolvidos no planejamento e na execução dos próximos passos, na implementação do projeto? ➤ Os membros do grupo discutem metas e desafios futuros? ➤ As mudanças na programação de atividades são discutidas e acordadas de maneira participativa e democrática? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ No início do processo de implementação, defina o que cada membro do grupo espera obter da iniciativa de DEC. ➤ Certifique-se de que cada membro do grupo esteja consciente das metas, expectativas e envolvimento/participação dos demais membros. ➤ Promova, periodicamente, uma revisão da visão do grupo e discuta, de maneira participativa, mudanças e/ou a possível adaptação da visão, frente a novas circunstâncias. ➤ Promova discussão sobre como as expectativas dos membros do grupo podem ser atingidas através do envolvimento dos mesmos na iniciativa de DEC, e de que maneira isto pode ser traduzido na declaração de visão. |

| 4. INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DO GRUPO | |
|---|--|
| 4.3 Capacidade de Monitoramento | |
| Foco: O grupo de DEC está capacitado para monitorar e promover a melhor contínua do produto e do desempenho do grupo. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se o grupo de DEC tem capacidade para monitorar o seu desempenho e a qualidade do produto. Capacidade de monitorar significa que o grupo dedica parte de seu tempo à avaliação do desempenho do grupo e da aceitação do produto no mercado, aprende com experiências anteriores e se adapta a situações atuais. |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimizar o risco de a iniciativa de DEC perder o foco em termos de visão, metas e objetivos. ➤ Otimizar a curva de aprendizado dos membros do grupo de DEC. ➤ Demonstrar que o grupo busca a melhoria contínua na implementação de atividades específicas de DEC e em sua capacidade organizacional. |
| Como medir? | <p>Método</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC refletem sobre o processo de implementação de atividades individuais de DEC, identificando sucessos e falhas? ➤ Os desafios para a implementação são discutidos pelos membros do grupo de DEC e as soluções são propostas de maneira participativa? ➤ Os membros do grupo de DEC compreendem a importância de refletirem sobre o processo de implementação, como instrumento para melhorar o desempenho do grupo e a qualidade do produto? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sempre que uma atividade for concluída, reflita com o grupo sobre os sucessos e dificuldades encontradas. ➤ Junto com o grupo, documente o processo de implementação e avalie, periodicamente, de que maneira o processo pode ser melhorado. ➤ Promova discussão sobre o que o grupo pode fazer para melhorar sua capacidade organizacional. ➤ Resolva desafios no menor prazo possível, para evitar futuros conflitos e possíveis “gargalos” na implementação. |

| 4. INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DO GRUPO | |
|--|---|
| 4.4 Capacidade de Aprender | |
| Foco: O grupo de DEC é capaz de aprender e adaptar a tecnologia utilizando “know-how” local. | |
| O que é? | O principal objetivo desta medida é determinar se os membros do grupo de DEC desenvolvem novas habilidades, adquirem novos conhecimentos e transferem ou reproduzem essas habilidades e conhecimentos. A identificação da capacidade de aprendizado indica, também, a transferência de tecnologia e se os membros do grupo adaptam a tecnologia, utilizando “know-how” local (“apropriação” de tecnologia). |
| Por que medir? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Minimiza o risco de o grupo criar dependência. ➤ Otimiza a curva de aprendizado dos membros do grupo de DEC e de repasse de conhecimentos em suas comunidades. ➤ Maximiza os benefícios da transferência de nova tecnologia e da “apropriação” de tecnologia. ➤ Demonstra que o grupo busca uma melhora contínua na implementação de atividades específicas de DEC e de sua capacidade organizacional. |
| Como medir? | <p>Método</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros do grupo de DEC demonstram compreensão dos conhecimentos e da tecnologia adquiridos? ➤ Todos os membros do grupo de DEC são capazes de implementar a tecnologia durante o processo de produção? ➤ Os membros do grupo de DEC mostram inovação, capacidade de adaptação e flexibilidade, durante o processo de aprendizado e experimentação, no tocante à tecnologia? ➤ Os membros do grupo de DEC estão se empenhando para melhorar sua capacidade organizacional, através do ciclo de aprendizado (teoria, prática e reflexão)? |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sempre que uma atividade for concluída, reflita, junto com o grupo, sobre os sucessos obtidos e as dificuldades encontradas. ➤ Junto com o grupo, documente o processo de comercialização e avalie, periodicamente, de que forma o processo pode ser melhorado. ➤ Promova discussão sobre como os membros do grupo de DEC podem melhorar a capacidade organizacional do grupo. ➤ Resolva desafios no menor prazo possível, de modo a evitar futuros conflitos e possíveis “gargalos” na implementação. |

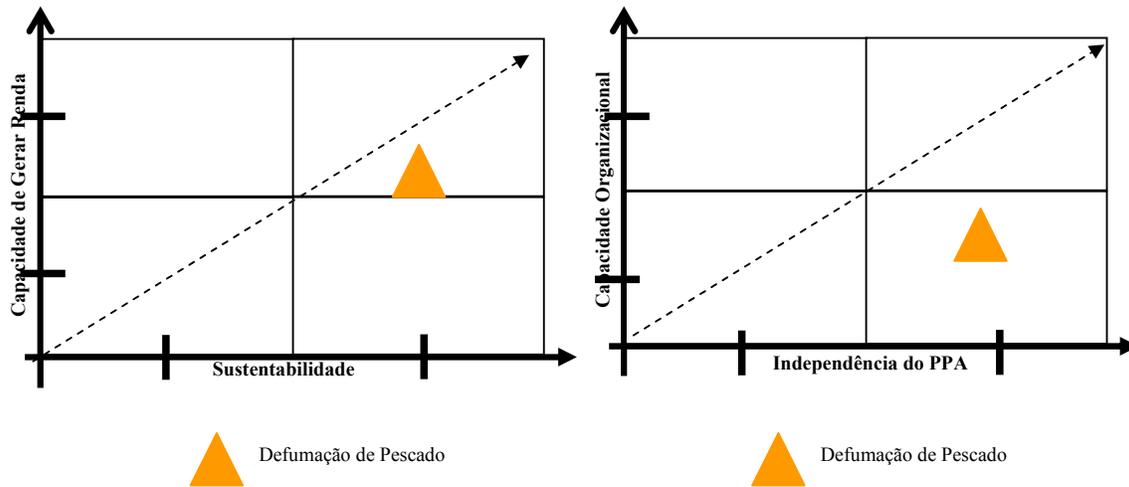
D-1b

À luz das tabelas descritivas acima, a atual situação do Projeto-Piloto DEC - Defumação de Pescado (Três Marias e Beira Rio) é a seguinte:

| INDICADORES E RESPECTIVAS MEDIDAS | Grupo de DEC |
|---|--|
| Capacidade de gerar renda (atividades de valor agregado) | (0 a 2,5 pontos para cada variável, somando um total de 10 pontos) |
| Os membros do grupo têm visão do que são capazes de realizar | 1 |
| "Know-how" técnico de produção de produtos/serviços de valor agregado | 2 |
| Os membros do grupo têm capacidade para comercializar o produto | 1,5 |
| Capacidade de estabelecer parcerias estratégicas (matéria-prima, habilidades, mercados, instituições, etc.) | 2 |
| TOTAL DE PONTOS | 6,5 |
| Sustentabilidade | (0 a 2,5 pontos para cada variável, somando um total de 10 pontos) |
| A atividade não degrada o meio-ambiente e os resíduos da produção são reciclados/reutilizados | 2 |
| O grupo está integrado com outras iniciativas existentes na comunidade (ex. Festivais) | 2 |
| O grupo sabe como buscar recursos (capital humano, financeiro, "know-how", etc) | 1,5 |
| Segurança do trabalho e qualidade do produto | 2 |
| TOTAL DE PONTOS | 7,5 |
| Capacidade Organizacional | (0 a 2,5 pontos para cada variável, somando um total de 10 pontos) |
| Os membros do grupo são capazes de trabalhar coletivamente (distribuir tarefas e responsabilidades) | 1 |
| Os membros do grupo são capazes de tomar decisões de maneira participativa e democrática | 1,5 |
| Os membros do grupo são capazes de se comunicar com eficácia | 0,5 |
| Os membros do grupo executam o planejamento e implementam o projeto de maneira participativa | 1 |
| TOTAL DE PONTOS | 4 |
| Independência do Projeto PPA | (0 a 2,5 pontos para cada variável, somando um total de 10 pontos) |
| Os membros do grupo se empenham na busca de recursos (capital financeiro e humano) | 2 |
| O grupo tem uma visão e um plano de atividades/iniciativas para os anos seguintes | 1 |
| Capacidade de monitoramento para melhoria contínua do processo e do produto | 2 |
| O grupo é capaz de aprender e adapta a tecnologia, utilizando "know-how" local | 2 |
| TOTAL DE PONTOS | 7 |

| INDICADORES E RESPECTIVAS VARIÁVEIS | Grupo de Defumação de Pescado |
|---|--------------------------------------|
| Capacidade de Gerar Renda (atividades de Valor Agregado) | 6,5 |
| Sustentabilidade | 7,5 |
| Capacidade Organizacional | 4,0 |
| Independência do Projeto PPA | 7,0 |

A representação visual dos níveis de desempenho do grupo, de acordo com os quatro indicadores, é a seguinte:



5.0 Obstáculos e Lições Aprendidas

O quadro abaixo resume os obstáculos que foram encontrados e as lições aprendidas a partir dos Projetos-Pilotos de DEC:

| Obstáculos | Lições Aprendidas |
|--|--|
| 1. Falta de divisão de tarefas – centralização de responsabilidades e dependência do consultor do PPA para a realização de tarefas críticas do grupo | <p>Durante o mês de maio, o grupo de Defumação de Pescado reuniu-se cinco vezes (Reuniões Gerais às Segundas-Feiras). A regularização das reuniões do grupo (dia, hora e local) facilitou grandemente a realização das reuniões; contudo, a maior parte das tarefas estava sendo planejada e executada pelo consultor. Para reduzir a dependência do grupo, foram implementadas as seguintes estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Distribuir tarefas, no final das reuniões, em bases voluntárias; 2) Implementação e divisão de tarefas simples, durante as reuniões, tais como cronometrar o tempo, redigir atas, escrever no “flipchart”, trazer comes-e-bebes para as reuniões; 3) Leitura de atas de reuniões anteriores e relatos sobre eventos, encontros, ações executadas durante a semana. <p>A divisão de tarefas simples deu aos membros do grupo a oportunidade de participarem mais ativamente na realização das reuniões e eventos do grupo. Entretanto, e o que é mais importante, a divisão de tarefas simples também serviu de oportunidade para discussão da importância, para o desenvolvimento do grupo, da descentralização de responsabilidades. Isto foi feito através de períodos de reflexão, especialmente quando tarefas deixaram de ser cumpridas, em função de vários desafios.</p> |
| 2. Distanciamento, em termos de conhecimentos, entre os membros do grupo e os parceiros institucionais e outros parceiros da comunidade. | <p>O consultor do PPA observou que os membros do grupo não estavam ativamente empenhados em buscar parcerias locais para fortalecer o desempenho do grupo e facilitar o processo de comercialização. As seguintes estratégias foram colocadas em prática, para encurtar a distância entre os membros do grupo e os parceiros institucionais e da comunidade:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O consultor do PPA escolheu voluntários para acompanhá-lo durante as reuniões estratégicas com parceiros e auxiliar na execução de tarefas importantes (“programa-sombra”) 2) Durante as reuniões do grupo, os membros que se ofereceram para acompanhar reuniões estratégicas com os parceiros faziam um relato, para o restante do grupo, sobre o resultado das reuniões. <p>Esta estratégia teve os seguintes desdobramentos positivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Os membros do grupo ganharam consciência do papel do parceiro no desenvolvimento do projeto. 2) Os membros do grupo começaram a dividir tarefas e a participar mais ativamente das atividades do grupo. 3) Os membros do grupo tiveram a oportunidade de praticar o falar em público e técnicas de apresentação. 4) Os membros do grupo ganharam consciência das dificuldades / desafios que exercem impacto sobre o desenvolvimento da iniciativa de DEC. 5) Os membros do grupo tiveram a chance de serem valorizados por sua contribuição para o desenvolvimento do grupo. |
| 3. Restrições Orçamentárias | <p>Durante o mês de maio, restrições orçamentárias tornaram-se evidentes e, em função das mesmas, o grupo teve de reorganizar e planejar suas atividades. A questão da limitação orçamentária foi apresentada ao grupo e discutida de maneira participativa, discussão essa que propiciou uma ótima oportunidade</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>para discussão da “accountability” financeira e para apresentação das despesas e investimentos do WFT na iniciativa de DEC. Vários desdobramentos positivos resultaram dessa discussão, entre os quais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Análise participativa dos investimentos na iniciativa de DEC. 2) Transparência financeira dos investimentos. 3) Construção de confiança entre os membros do grupo e o consultor do PPA. 4) Atividade de “brainstorming” sobre formas de reduzir despesas. |
|--|--|

6.0 Planos Existentes e Sugestões para Seguimento

Os seguintes planos existentes referem-se unicamente à iniciativa de DEC - Defumação de Pescado. O **Apêndice 2** contém informações mais detalhas sobre as atividades previstas para junho e os respectivos custos.

| Planos Existentes | Sugestões para Seguimento |
|---|--|
| <p>Pesquisa de Mercado</p> <p>Em meados de junho, a Associação de Jovens de Três realizará uma Pesquisa de Mercado em 5 bairros da cidade e em 3 supermercados. Os dados serão utilizados para determinar a estratégia de penetração, definir o plano de “marketing” e identificar os melhores pontos de vendas.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • No presente momento, sabemos que o produto tem bom índice de aceitação no mercado local, porém, questões ligadas à penetração do produto e à estratégia de “marketing” precisam ainda ser avaliadas. • A pesquisa de mercado também poderá ser utilizada mais tarde, na campanha de “marketing” local. A análise dos dados revelará o verdadeiro potencial do mercado local e a melhor estratégia para introdução do produto (isto é, ponto de venda, nicho de mercado, preço, volume de produção). |
| <p>Curso Técnico de Desossa de Pescado</p> <p>O produto a ser introduzido no mercado deverá ser pescado defumado de qualidade e sem espinhas. Esta decisão foi tomada pelo grupo, após conversas com donos de supermercados e gerentes de restaurantes.</p> <p>O curso técnico pode também ser utilizado para reforçar a conscientização ambiental, aprender a técnica e investigar meios de reciclar o resíduo do processo de filetagem, de modo a gerar renda.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • O curso terá que ser formalizado através de parcerias institucionais, devendo ser desenvolvido o material e planejada a logística. Até o momento, identificou-se a infraestrutura do CAP como local para realização do curso. • O grupo está no processo de identificar pescadores locais que saibam como fazer a desossa do pescado e sejam capazes de transmitir a técnica para os membros do grupo. |
| <p>Estruturação de Proposta Financeira para a Fundação Banco do Brasil e parceria entre a Federação e o Grupo de Defumação de Pescado</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Para poder receber recursos da Fundação São Francisco, o grupo terá que preparar uma proposta formal, em formulários específicos. Isto dará aos membros do grupo a oportunidade de aprenderem a redigir projetos e preparar propostas. • Uma vez que o Grupo de Defumação Artesanal de Pescado não se acha legalmente estruturado ou documentado como associação, o grupo terá de estruturar uma parceria com a Federação dos Pescadores, para receber os recursos. |